



Este suplemento faz parte integrante da Vida Económica, nº 2117, de 20 março 2026, e não pode ser vendido separadamente.

## Portugueses querem melhorar as casas mas esforço financeiro trava investimento na eficiência energética

Pág. VII



**CONSULTÓRIO JURÍDICO**  
Habitação - A importância das novas medidas para incentivar a construção de casas

Pág. II

**Grupo ACA investe 258 milhões de euros em projetos residenciais e de serviços**

Pág. III

**La Réserve é o novo projeto residencial no Belas Clube de Campo, num investimento de 60 milhões de euros**

Pág. VIII



## NOTÍCIA

## Empresas de materiais de construção apresentam um grau intermédio de maturidade logística



As empresas de materiais de construção apresentam um grau intermédio de maturidade nos aspetos relativos à logística.

A conclusão resulta de um inquérito de diagnóstico realizado junto das empresas do setor e foi apresentada no último workshop “Supply Chain e Logística nos Materiais de Construção”, promovido pela APCMC – Associação Portuguesa dos Comerciantes de Materiais de Construção, no âmbito do projeto NextGeneration MC – Construir um Futuro Sustentável nos Materiais de Construção, com o apoio do COMPETE 2030.

A sessão permitiu discutir temas como a maturidade operacional das empresas, a otimização das cadeias de abastecimento e a necessidade de alinhar estratégias logísticas com mercados cada vez mais competitivos.

De acordo com a intervenção de Bárbara Fraga, da Logistema – que conduziu o inquérito junto das associadas da APCMC –, das 20 empresas que responderam ao questionário, 15% apresentavam um nível avançado de conhecimento, 35% um nível básico e 50% um nível intermédio.

Refira-se que 75% das empresas faturam entre 5 e 25 milhões de euros (em 2024), 60% têm menos de 40 colaboradores e todas contam com mais de 20 anos de atividade.

Na sua intervenção, Bárbara Fraga destacou a importância da evolução das operações logísticas para modelos de maior eficiência e resiliência, capazes de responder às novas exigências do comércio e da distribuição.

### Bárbara Fraga destaca:

“Num contexto de profunda transformação do comércio e da distribuição, a logís-

tica assume um papel cada vez mais crítico na competitividade das empresas que, para além de desenvolverem a maturidade operacional, são impulsionadas a evoluir para modelos de excelência capazes de responder a mercados mais exigentes.”

**Das 20 empresas que responderam ao questionário da APCMC, 15% apresentavam um nível avançado de conhecimento, 35% um nível básico e 50% um nível intermédio.**

Para além da apresentação dos resultados sobre o estado de maturidade das empresas em relação à logística, foram também apresentados e discutidos os próximos passos para melhorar a eficiência nesta área. As medidas concretas de implementação farão parte de um guia que está a ser preparado.

### O papel da inteligência artificial e da automação de processos

O workshop contou ainda com a intervenção de Ricardo Silva, CEO e fundador da Engibots, sobre o tema “IA & Automação de Processos de Negócio: da eficiência operacional à vantagem competitiva”.

Na sua intervenção, Ricardo Silva explorou o papel da inteligência artificial e da automação de processos na transformação das organizações, demonstrando como estas tecnologias podem reduzir tarefas manuais, melhorar o controlo das operações e aumentar a produtividade das equipas. Foram também apresentados exemplos práticos de automatização de processos administrativos, financeiros e operacionais, com

impacto direto na escalabilidade e na competitividade das empresas.

### Ricardo Silva destaca:

“O objetivo deste workshop foi mostrar como a Inteligência Artificial e a Automação de Processos de Negócio podem transformar, de forma pragmática, operações manuais e desconectadas em fluxos inteligentes, automáticos e controlados. Através de exemplos práticos e casos reais, foi apresentada uma abordagem clara para identificar os processos com maior impacto, reduzir riscos operacionais e libertar tempo das equipas para atividades de maior valor estratégico.”

A sessão terminou com um debate final, que contou com cerca de 40 participantes inscritos, consolidando o encontro como um espaço de partilha de conhecimento e reflexão sobre o futuro da logística no setor dos materiais de construção.

A iniciativa integrou as ações de capacitação promovidas pela APCMC para apoiar as empresas da fileira na adaptação às novas exigências tecnológicas e organizacionais, reforçando a importância de uma gestão estratégica da cadeia de abastecimento para melhorar a eficiência, reduzir custos e aumentar a competitividade do setor.

Os workshops realizados no âmbito do projeto NextGeneration MC constituem um espaço privilegiado de partilha, reflexão e debate, onde são apresentados os principais insights, desafios e prioridades estratégicas que irão marcar a logística do futuro no setor dos materiais de construção. Trata-se de uma oportunidade para alinhar visões, trocar experiências e preparar, em conjunto, os próximos passos rumo a uma logística mais eficiente, resiliente e orientada para o valor. ■

## NOTÍCIA

## Investimento de 190 M€ para “reforçar a identidade histórica” da Foz Velha

A proposta para a Operação de Reabilitação Urbana (ORU) da Foz Velha, no Porto, está dividida em oito grandes domínios de intervenção e 42 ações concretas, a realizar ao longo da próxima década. Depois de ser encaminhada para parecer não vinculativo do IHRU, seguir-se-á um período de discussão pública.

Com um investimento previsto de 189,2 milhões de euros, envolvendo capital público, privado e parcerias, a Câmara Municipal do Porto pretende “reforçar a identidade histórica” daquela zona da cidade.

A proposta para a Operação de Reabilitação Urbana (ORU) está dividida em oito grandes domínios de intervenção e 42 ações concretas, a executar ao longo da próxima década. Entretanto, será encaminhada para parecer não vinculativo do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), seguindo-se posteriormente um período de discussão pública.

As intervenções previstas incidem no edificado, com destaque para a requalificação das ilhas existentes na zona, com vista à “melhoria das condições de salubridade, habitabilidade e morfologia”.

Na área do património classificado, o plano inclui a valorização patrimonial da zona do Monte da Luz e da Esplanada do Castelo.

**A proposta para a Operação de Reabilitação Urbana (ORU) está dividida em oito grandes domínios de intervenção e 42 ações concretas, a executar ao longo da próxima década**

Medidas como a valorização da Esplanada do Castelo, a requalificação da frente atlântica e ribeirinha e a intervenção de proteção em áreas de risco inserem-se no domínio do ambiente.

Ao nível das infraestruturas e da mobilidade, o Plano Estratégico de Reabilitação Urbana (PERU) prevê a criação do transporte de acessibilidade “Eco-Local” e a requalificação da Marginal Atlântica.

Estão ainda previstas intervenções em equipamentos coletivos, como a requalificação do antigo Sanatório da Foz do Douro e do Forte de S. João Batista, que deverá ser reconvertido num “espaço interpretativo e museológico com atividades diversificadas”.

Medidas de dinamização do comércio estão contempladas no domínio de intervenção da coesão social e da dinâmica económica, enquanto iniciativas no âmbito da Rede Social do Porto integram a área da ação social. ■